

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

sonda, entre outros, com vistas a proporcionar segurança e independência ao paciente e ou cuidador na continuidade do tratamento em seu domicílio. Na abordagem dos cuidados com as sondas incluem, entre outros, o modo de fixação para não tracionar as narinas, e também não permitir a sua saída acidental, além da importância de mantê-las permeáveis, lavando-as com água antes e após administração da dieta e das medicações. É também importante verificar a existência de dobras ou acotovelamento em sua fixação ou trajeto. As atividades do enfermeiro no ambulatório centram-se no acompanhamento e avaliação do processo de nutrição enteral domiciliar, bem como no levantamento de fatores que possam gerar insegurança e dificuldades na adaptação com a nutrição enteral visando a identificação de falhas no processo e aplicação de medidas adaptativas e/ou corretivas. Neste contexto, o HUSM possui assistência de enfermagem ambulatorial multidisciplinar em terapia nutricional para pacientes com nutrição enteral domiciliar. Esta proposta de atuação do enfermeiro da EMTN em parceria com o nutricionista se efetivou em agosto de 2007 e perdura atualmente. No que se refere aos resultados, a consulta tem por finalidade orientar e esclarecer as dúvidas de maneira individualizada e propõe-se a revisão do que foi abordado pelos profissionais ao término da mesma para verificar se houve o entendimento pelo paciente e cuidador. Assim, busca-se fazer com que, tanto o paciente como o cuidador tenham condições de prestar os cuidados no domicílio evitando falhas no processo. Sabe-se que há muito a ser feito para os pacientes com necessidade de suporte nutricional, e com a perspectiva de avançar no enfrentamento das dificuldades e qualificação da proposta, planeja-se a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no serviço. A medida a ser desenvolvida valer-se-á de um formulário específico elaborado para a área ambulatorial. No que concerne a qualificação da abordagem dirigida aos pacientes e cuidadores, foi elaborado uma cartilha com orientações sobre a utilização da sonda no domicílio, material inserido na proposta de educação em saúde da instituição. Por fim, a expectativa dos profissionais que prestam este tipo de cuidado centra-se na resposta que o paciente e cuidador possam dar a este atendimento que tem por fim inserir a proposta no conjunto dos serviços de referência da instituição. Para tanto, o serviço ambulatorial de terapia nutricional exige profissionais especializados, capazes de fornecer informações ao paciente e cuidadores para monitorização e acompanhamento relacionado aos cuidados desta terapia. Isso permite que o paciente retome suas atividades normais, sintam apoio e segurança para enfrentar esta nova condição na sua vida.

Descritores: Enfermagem, terapia nutricional, assistência ambulatorial.

CONSULTA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL: PROMOVENDO SAÚDE EM PACIENTES CRÔNICOS

Alberto Sette Neto, Carlos Augusto Descovi, Luís Eduardo Ribeiro Rostirolla, Maria Luiza Ludwig
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
carlosbv42@yahoo.com.br

Introdução: Trata-se de um estudo de caso que abordará o atendimento de enfermagem prestado no ambulatório de dano crônico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre a pacientes adultos portadores de

doenças crônico-degenerativas. O ambulatório atende pacientes adultos de ambos os sexos que tenham doença crônica instalada, descompensada ou não, com o objetivo de auxiliar no controle destes quadros e evitar a evolução ou o aparecimento de novas doenças e dessa forma contribuir para a melhoria da qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Pretende-se com este estudo ilustrar o uso da consulta de enfermagem na prática ambulatorial como forma de determinar medidas de controle de riscos e promoção de saúde a pacientes com o perfil citado. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. A amostra é constituída por uma paciente selecionada de forma intencional por entender-se que o seu perfil seria representativo do tipo de paciente que é atendido rotineiramente por este serviço. A coleta de dados ocorreu através de consulta de enfermagem realizada com a paciente selecionada e com a leitura dos registros disponíveis no seu prontuário. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem propostos para a paciente, mais do que expressar condições de risco ou restringir-se a doenças instaladas, têm o objetivo de assinalar situações de melhoria do padrão de saúde e auxiliar na manutenção destas condições que trazem benefícios a qualidade de vida da paciente. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro tem a pretensão de ser um instrumento de tratamento e educação para a saúde que acresça a população atendida melhor qualidade de vida, sendo este objetivo alcançado com a participação cada vez mais efetiva deste profissional nas equipes de saúde.

Descritores: enfermagem, assistência de enfermagem, prevenção de doenças.

ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE DOADORES DE ÓRGÃOS

Alberto Sette Neto, Carlos Augusto Descovi, Luís Eduardo Ribeiro Rostirolla
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
alberto.sette@hotmail.com

Introdução: O processo de doação de órgãos para transplante é uma temática que gera controvérsias e discussões. Em hospitais especializados, existem programas específicos compostos por equipes multidisciplinares especializadas que atuam na captação de doador de órgãos cadáver. As equipes de captação buscam beneficiar os pacientes que necessitam do órgão e tornar o processo de doação menos doloroso às famílias doadoras. Dentro desta equipe o enfermeiro tem papel fundamental, considerando a expressiva participação dos mesmos na busca de um doador em potencial, na abordagem a família e no acionamento da equipe que irá realizar a remoção dos órgãos. **Objetivos:** Buscar compreender as principais adversidades encontradas e como os enfermeiros superam-nas durante o processo de captação de órgãos de doador cadáver. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de manuais e diretrizes de transplante e artigos científicos publicados sobre o tema enfermagem e doação de órgãos. **Resultados:** Dos diversos fatores complicadores que influenciam na doação de órgãos, os mais frequentes são: desconhecimento das diferenças entre coma e morte encefálica; preocupação com a possibilidade de mutilação do corpo do doador por parte dos familiares, falha na abordagem da equipe. **Conclusão:** O treinamento e a experiência contribuem de maneira significativa na forma de atuar do profissional, que preparado para tal minimiza as